

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY

Secretário:
PROF. APOLO OLIVA FILHO

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
ABEL GLASER

ANO XVII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2093, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
SETEMBRO DE 1969

Redação
Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone: 62-6273 - São Paulo - 3

N. 198

Moralidade e Intelectualidade

DR. RINO CURTI

O Espiritismo, na elaboração de sua Doutrina, realiza o processo de construção do conhecimento em sentido integral. Por isto é compatível com a Ciência, Filosofia e Religião.

É tal conhecimento integral que se fundamenta em: a Revelação, a Intuição e a Razão.

Pela revelação determina-se a comunicação entre o plano espiritual e o plano material. Ela se concretiza através do fenômeno mediúnico e é nos fatos a ele ligados que ela se estrutura. O estudo dos fatos religiosos, feito nos moldes do estudo dos fenômenos materiais, demonstrado possível pelo Espiritismo, conduz a um conhecimento de caráter experimental, fático, reduzido ao nível de fenômeno, indutivo, evolutivo.

É papel da Religião, entendida no seu significado mais amplo, estudar as condições que possibilitam o constante frutificar da Revelação e mantê-la sempre dirigida para as fontes lúdimas da Espiritualidade. É seu mister aprofundar o conhecimento da mediunidade, ampliar o campo que funciona a experiência religiosa, possibilitar a sua utilização em todas as formas possíveis e imagináveis, para a ascensão humana. Neste aspecto, no aspecto de aprofundar, conhecer, colher dados pela mediunidade, favorecer as possibilidades da revelação superior, o Espiritismo é Religião.

Diz Kardec na Gênese: «o que caracteriza a revelação espírita é o ser divino a sua origem, da inicia-

tiva dos espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.

Os dados são da revelação. Constituem a matéria prima, o material sobre o qual, o homem, deve construir o conhecimento. Aí estão contidos o fundamento e a indicação da direção que a ele se deve imprimir para que se desenvolva. É o papel da Religião. A ela cabe iluminar os corações, orientar os desejos, exercer o papel de guia, de esteto, de suporte.

É como sempre foi. Ao homem uma vez dada a orientação pela revelação, é deixada a tarefa de construir, sobre eles, um conhecimento racional.

Nos sistemas passados, entretanto, este conhecimento era de caráter educativo, dogmático. Acreditando o homem poder desenvolver o conhecimento em sentido absoluto, a partir dos dados recebidos ou colhidos pela observação, assumia os princípios que divisava, como dogmas e, sobre eles, construía pela Filosofia e pela Ciência, um conhecimento de caráter dedutivo, fechado, impossibilitado de progredir. Com isto conseguia adquirir um conhecimento das leis de Deus condizente com o nível da revelação recebida.

Na Revelação o homem, por intuição, capta os dados que sua capacidade de percepção alcança. Ao voltar-se com honestidade, sinceridade de propósitos, com a intenção de apoderar-se da verdade que tais dados encerram, tornando-a patrimônio próprio, desenvolve a própria

sensibilidade, adquire certo conhecimento das leis de Deus, desenvolve o sentimento. O homem que se infiltre pelos dados da Revelação e busca o conhecimento que lhe norteia o proceder segundo as leis de Deus, adquire desenvolvimento moral.

Pela razão o homem aprende a coordenar dados de conhecimento entre si e a desenvolvê-los em todo o seu significado e consequências. Aprende a construir sobre eles, pelas leis do pensar, pela lógica, o saber racional.

O correto pensar significa pensar segundo as leis que o regem.

Significa construir o saber com método, segundo sistemas válidos e capazes de lhe conduzirem a construção sempre de maneira precisa, exata, e sem tropeços. É a característica do conhecimento cien-

tífico, do conhecimento racional. Saber fazê-lo é ter desenvolvimento intelectual. Desenvolvimento intelectual significa capacidade de bem manejar as idéias, de bem pensar, de ser capaz de utilizar as regras do pensar com correção, propriedade e exato conhecimento. É uma habilidade que se desenvolve como se desenvolve qualquer outra aptidão: é ferramenta, é instrumento indispensável à construção do conhecimento racional.

Para a construção do conhecimento que eleva, necessitam-se:

1) colher dados nas fontes alcançadas pela elevação moral, pois, na moral, estão insitas as regras do bem proceder, do coadunamento com as leis de Deus; sua sustentação está na revelação.

(Conclui na pág. 2)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Zilda Gama

Zilda Gama, foi uma das mais celebradas médiuns do Brasil. Seu nascimento ocorreu no dia 11 de março de 1878, em Três Ilhas, Município de Juiz de Fora,



Estado de Minas Gerais, e sua desencarnação no dia 10 de janeiro de 1969, na Guanabara.

Não é tarefa fácil tentar biografar Zilda Gama, pois, vivendo na Terra, quase 91 anos, con-

seguiu bitolar sua longa existência dentro dos ditames evangélicos, tornando-se paradigma para todos aqueles que encaram a Mediunidade como sacerdócio dos mais lúdimos e autênticos.

Incontestavelmente, os mediúneos que têm servido de instrumento entre os mundos material e imponderável, no trabalho altamente meritório de descortinar novos horizontes, para a conturbada humanidade terrena foram missionários na verdadeira acepção da palavra, podendo-se mesmo afirmar que na constelação dos grandes médiuns que brilharam na Terra, prodigalizando aos homens novos conhecimentos e preparando o terreno para a implantação da Verdade, Zilda Gama brilhou de modo fulgurante, cabendo-lhe uma posição das mais proeminentes.

Dando início a um despretencioso trabalho, tentando biografar essa grande vida, podemos aditar que ainda jovem, no ano de 1902 e 1903, no curto espaço de cinco meses perdeu os seus pais, e ela com apenas 24 anos, teve que assumir a direção da casa cuidando de cinco irmãos menores, situação que se agrava

(Conclui na pág. 2)

A População da Terra

Irmão Saulo

O problema de controle da natalidade, em virtude do crescimento da população da Terra, está provocando debates no meio espírita e na imprensa espírita. No IV Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritos, realizado em abril de 1968, em Curitiba, após acaloradas discussões, foi aprovada uma tese condenando o uso de anticoncepcionais como contrário aos princípios doutrinários. Houve contra o voto de um contrário que justificou a sua posição ao alegar que o Espiritismo não tem posição definida no assunto. Muita gente pensa assim. Mas será mesmo assim?

Na tese aprovada em Curitiba havia uma ressalva para os casos de necessidade clínica. Essa ressalva também pertence à Doutrina. O Espiritismo, como sabemos, não é extremista. Sua regra fundamental é o bom senso. Mas no tocante ao chamado controle da natalidade não há possibilidade de dúvidas e contusões. O Espiritismo é contra. Quem disser o contrário é porque desconhece a Doutrina ou porque não quer aceitá-la no tocante a esse problema. O controle da população da Terra não pertence ao homem. É exclusivamente da alçada de Deus.

(Conclui na 2.ª pág.)

1969 - Ano do Centenário da Imprensa Espírita

Preço deste número

NCR\$ 0,20

MORALIDADE E INTELLECTUALIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

2) elaborar o conhecimento que sobre eles se pode efetuar, com métodos, em obediência às regras do correto pensar, cientificamente, porque só assim se o pode construir de modo a favorecer-nos o crescer, o evoluir.

Diz Emmanuel: — O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se eleva para a perfeição infinita... Ambos são imprescindíveis ao progresso...

O homem voltado para o bem construído, sobre os dados que aí colhe, um conhecimento cujo grau de desenvolvimento dependerá de seu nível atual de intelectualidade.

O inculto, o que tem pouco desenvolvimento intelectual, construirá, sobre estes dados, um conhecimento de ordem prática, acrílico, assistemático, de alcance limitado, que o tornará um homem de bom comportamento moral, ajustado ao meio em que se encontra: bom cidadão, honesto, cumpridor de seus deveres; laborioso, humilde, manso colaborador nas obras do bem, etc...., mas tolhido no ultrapassar o nível em que se encontra. Seu evoluir se encontra freiado pela dispersão de esforços e falta de orientação. Progride, mas lentamente. É comparável ao bom enfermeiro: por melhor que seja jamais poderá substituir o médico.

O homem inculto que não se sintoniza com os dados do bem, volta-se para o mal; vai engrossar as fileiras da criminalidade; age com maldade, em baixo nível mental; mas se subtrai às raízes da animidade; é um bruto.

O homem de bem, intelectualizado, é quem que, a partir dos dados colhidos na experiência e observação, guiado por noções de elevado teor moral, em sintonia com as leis da natureza, de Deus, pode construir, sobre eles, um conhecimento benéfico, sistemático, evolutivo; que pode produzir benefícios em quantidades sempre crescentes, possibilitando para si o crescimento da alma, elevação contínua e é aquele sempre mais apto a desenvolver as tarefas de mais longo alcance, de maior valor.

O homem intelectualizado que constrói sobre dados colhidos no mal, constrói um conhecimento e assume comportamento maléfico.

Torna-se arrogante, perverso, tirano, escravizador. Não constrói: destrói. Perverte, corrompe, desvirtua; locupletar-se de bens com meios ilícitos, explora a ignorância, alimenta dissensões, hostiliza a fraqueza, entroniza a força, atingindo no mal também as culminâncias.

Assim é o Espiritismo, a doutrina estabelecida por Kardec, distinto dos outros, que como tal se rotulam, na sua maioria meras panacéias obtidas de vários sistemas dogmáticos, frutos do sincretismo religioso.

Por sua natureza o Kardecismo possibilita:

1.º) pela mediunidade, pelo seu estudo, pela determinação das leis que a regem e lhe regem o desenvolvimento; por trazer a revelação ao plano da experiência e observação; reconduzir a Religião ao seu papel de inspiradora, iluminadora do coração, orientadora dos desejos humanos, adaptada aos desígnios que lhe impelem o evoluir, livre das injunções que os caprichos humanos, os interesses egoísticos, a ambição daqueles que visam a consecução de propósitos menos dignos, lhe impõem.

2.º) pela orientação fundamentada na revelação, induzir à reforma íntima, transformar os homens em homens de bem, evangelizar, permitir a elevação às culminâncias

vou consideravelmente quando teve também que criar cinco sobrinhos órfãos. Matriculando-se na Escola Normal de S. João Del Rei, foi ali diplomada, passando a exercer o magistério na região além-Paraíba, chegando a assumir a direção do Grupo Escolar «Salles Marques» e Grupo Escolar «Castelo Branco», daquela cidade mineira.

Em 1929 obteve o primeiro lugar na classificação do concurso de Aulas-Modelo, promovida pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, sendo como decorrência, inscrita na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, onde concluiu o curso a 6 de dezembro de 1929.

Quando em 1931 houve intenso movimento no Brasil, em prol dos direitos femininos, Zilda Gama foi autora da tese sobre o voto feminino, no Congresso Feminino de 1931, tese que algum tempo após foi aprovada oficialmente.

Passando a residir em Belo Horizonte, continuou a exercer o magistério primário, agora no Grupo Escolar «Afonso Pena», daquela cidade, até 1939, ano em que se jubilou. Foi bastante apreciável a sua contribuição a alguns jornais de Juiz de Fora, Ouro Preto, São Paulo e Rio de Janeiro, escrevendo contos e poesias, destacando-se entre eles o «Jornal do Brasil», a «Gazeta de Notícias» e a «Revista da Semana», publicações que se editam na antiga Capital Federal.

Por volta de 1912, Zilda Gama já professava a Doutrina Espírita, embora de modo velado. Em fins do mencionado ano, combatida por grandes dissabores, sentiu que alguma entidade desencarnada desejava entrar em contacto com ela. Predispondo-se a corresponder com o mundo invisível, recebeu mediunicamente alguns conselhos do seu pai e outro da sua irmã, Maria Antonieta Gama, poetisa e violinista, nome bastante conhecido na imprensa leiga de Minas Gerais.

Após receber algumas comunicações mediúnicas do espírito que assinava Mercedes, conseguiu, ainda em 1912, interessante mensagem assinada por Allan Kardec. Após essa manifesta-

ção da espiritualidade pelo correto agir, consequência do correto conhecer.

Sustentar a motivação das perquirições da Filosofia, situando-a no seu papel mais alto na arte de estudar; dignificar a Ciência, orientando-a para a sua mais alta função, que é a de aumentar a potencialidade de servir, a de acrescer as possibilidades do bem comum.

Estudar e servir é o seu lema. Amor e Sabedoria, são seus metas.

(Transcrito de «O Semeador», de maio de 1969).

ZILDA GAMA

(Continuação da 1.ª página)

ção, o Codificador do Espiritismo persistiu em propiciar-lhe interessantes ensinamentos que foram impressos no livro «Diário dos Invisíveis», dado a público em 1929.

Em 1916, as entidades do Além informaram à médium que ela passaria a psicografar uma novela, fato que a deixou bastante perplexa. O espírito de Victor Hugo passou então a escrever por seu intermédio e dentro de pouco tempo a primeira obra, intitulada «Na Sombra e na Luz», estava completa. Posteriormente, sob a tutela do mesmo espírito vieram os livros «Do Calvário ao Infinito», «Redenção», «Dor Suprema» e «Almas Crucificadas», todos publicados pela editora da Federação Espírita Brasileira. O seu livro «Na Sombra e na Luz», foi mais tarde vertido para o Esperanto, pelo saudoso Prof. Pôrto Carreiro Neto.

Os livros mediúnicos de Zilda Gama fizeram época na literatura espírita, além de terem o mérito de suavizar muitas dores e estancar muitas lágrimas. Foi a pioneira entre as médiuns espíritas do sexo feminino, a receber, no Brasil, tão vasta literatura oriunda do plano espiritual.

Não obstante as grandes lutas morais que teve que sustentar, Zilda Gama se constituiu na orientadora de muitas criaturas encarnadas formando mesmo um séquito de admiradores e discípulos.

Em junho de 1940, a médium transferiu-se para o Rio de Janeiro, em março de 1955 mudou-se para Mesquita, no Estado do Rio de Janeiro, e em 1957, retornou ao Rio de Janeiro.

Desde 1959 vivia numa cadeira de rodas, ou presa ao leito, após sofrer um derrame cerebral. Residia em companhia do seu sobrinho Mário Ângelo de Pinho, pois, devido aos enormes encargos que teve que enfrentar, e à sua disposição de colocar-se inteiramente a serviço de Jesus, não contraiu matrimônio.

Outras publicações foram produzidas por Zilda Gama, além daquelas já mencionadas: «Solar de Apolo», «Na Seara Bendita», «Na Cruzada do Mestre» e «Elegias Douradas», esta última do espírito de sua irmã Antonieta Gama.

Didata por excelência, organizou ainda os seguintes livros: «O Livro das Crianças» (livro de leitura para o curso primário), «Os Garotinhos» (leitura intermediária), «O Manual das Professoras» (estudos pedagógicos) e «O Pensamento» (monografia psicológica).

Zilda Gama foi realmente uma alma de escol, que dedicou toda a sua longa existência ao propósito de difundir a Consoladora Doutrina dos Espíritos, no Brasil.

13.ª Confraternização Infanto-Juvenil

As Uniãoes Distritais Espíritas das 17.ª, 19.ª e 20.ª Zonas, juntamente com as Uniãoes Municipais Espíritas de Mogi das Cruzes e Ferraz de Vasconcelos, promoveu nos dias 13 e 27 de julho, a 13.ª Confraternização Infanto-Juvenil.

O programa que constou de palestras, parte artística, recreações, sorteio de livros e distribuição de doces, foi realizado na Fonte Aurea e na sede do Abrigo Baturá, em Poá, neste Estado.

POPULAÇÃO DA TERRA

(Conclusão da 1.ª pág.)

O assunto é especialmente tratado nos itens 686 e 687 do Livro dos Espíritos, capítulo intitulado «Lei de Reprodução». Ali se lê taxativamente que Deus provê e mantém o equilíbrio da população da Terra. E os Espíritos acrescentam: «Ele nada faz de inútil; o homem que só vê um ângulo do quadro da Natureza não pode julgar a harmonia do conjunto.» Isso quer dizer simplesmente que Deus sabe o que faz e que o homem não tem competência para cuidar do controle da natalidade.

Os capítulos X e XI de «A Gênese» tratam do problema da origem do homem e do povoamento dos mundos. No tópico do remanejamento da população espiritual — «que é a população normal e ativa do globo». Vemos assim que o homem, restrito ao ambiente terreno, ignorante dos processos gerais que controlam a distribuição da Humanidade Universal entre os globos planetários em evolução, não pode arrogar-se a pretensão de regular a população da Terra.

Entre as várias passagens do «Evangelho Segundo o Espiritismo» que se referem ao assunto, destacamos estas palavras do cap. XXV, item 8: «A Terra produz o suficiente para nutrir a todos os seus habitantes quando os homens souberem administrar os bens que ela produz, conforme à lei de justiça, amor e caridade.» Parecem, como se vê, destinadas aos confrades que hoje clamam contra os perigos do aumento da população, alegando a falta de alimentos. Podemos responder-lhes tranquilamente com o Evangelho nas mãos: «Olhai os lírios do campo e as aves do céu.»

Emitido Sêlo Comemorativo do Centenário da Imprensa Espírita

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou oficialmente, no dia 26 de julho, uma emissão de sêlos comemorativos do 1.º Centenário da Imprensa Espírita.

O nóvo sêlo, no valor de NCr\$ 0,50, traz a estampa do Prof. Luiz Olímpio Teles de Menezes — pioneiro da Imprensa Espírita.

O ato oficial de lançamento do 4.º

sêlo espírita, em S. Paulo, ocorreu na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, com discurso pronunciado pelo seu vice-presidente,

Os clichês abaixo são flagrantes daquêlê acontecimento. No primeiro o nosso confrade Carlos Jordão da Silva profere o seu discurso

DR. CARLOS IMBASSAHY

Desencarnou, no dia 4 de agosto último, às 3,05 horas, em sua residência, no bairro de Icaraí, Niterói, o nosso confrade Carlos Imbassahy.

Nascido em Salvador, Estado da Bahia, no dia 9 de setembro de 1883, estava prestes a completar 86 anos de idade.

gos, ali compareceram muitos companheiros da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, da União das Mocidades Espíritas de Niterói, representantes do interior, notadamente Campos, Macaé e Três Rios. Muita gente e representantes da Federação Espírita Bra-



Acometido de grave enfermidade há seis meses, o confrade Imbassahy, apesar de seu sofrimento atroz, não perdeu o seu bom humor, até quase o último instante de vida física, encorajando a quantos o iam visitar, revelando a sua ilimitada fé e confiança em Jesus. Na véspera de sua desencarnação, afirmou que estava se despedindo, que dentro de poucas horas iria para a pátria espiritual.

Carlos Imbassahy foi um dos mais atuantes espíritas do Brasil e seu decesso representa irreparável perda para a nossa Doutrina.

O seu enterro foi muito concorrido. Além de parentes e ami-

sileira, Liga Espírita da Guanabara, Instituto de Cultura Espírita, Sociedade de Medicina e Espiritismo e muitas outras.

Falaram no seu sepultamento o Dr. Floriano Moinho Peres, pela Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Sebastião Carneiro, pela União das Mocidades Espíritas de Niterói; Sr. Olímpio, em nome da família e, por fim, o General Nilton O'Reilly de Souza, pelo Instituto de Cultura Espírita do Brasil, de onde Carlos Imbassahy era professor e membro honorário.

Oportunamente, «Unificação» voltará a discorrer em torno da personalidade inconfundível do grande seareiro.

PRAÇA ALLAN KARDEC, EM RIBEIRÃO PRÊTO

A Lei n.º 2.209, de 24 de abril de 1969, aprovada pela Câmara Municipal e promulgada pelo sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Preto, deu a denominação de PRAÇA ALLAN KARDEC à praça pública localizada entre as ruas Daniel Kujawski, Lavínia, Edina Rocha de Freitas e Cirene, em Jardim Macedo, naquela cidade.

A praça em referência, construída em estilo moderno, já está em fase de conclusão e sua inauguração, para breve, contará com a participação de espíritas de vários rincões do Brasil.

A «USE» congratula-se com a edilidade ribeirãopretana por tão feliz iniciativa.



Carlos Jordão da Silva, estando presentes o representante do sr. Diretor da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e dentre outros os nossos confrades Ignacio Giovini, presidente do CME da USE, Pedro Jacintho, secretário de Área de Divulgação da FEESP e Jamil Nagib Salomão, diretor do Departamento de Propaganda da FEESP.

de abertura da solenidade; no segundo uma das mesas onde se fizeram a obliteração dos sêlos, vendo-se ao fundo um mostruário de jornais e revistas espíritas.



O 4.º sêlo espírita



Carimbos obliteradores usados na Guanabara e em Salvador

O que vai pelas Mocidades

XIII Reunião Geral do Departamento de Mocidades da USE

— Conforme programado, realizou-se no dia 12 de julho, na cidade de Araraquara, abrangendo o período da tarde e da noite, e contando com a representação bastante significativa dos jovens participantes dos Departamentos Regionais de Mocidades e das Concentrações de Mocidades Espíritas existentes no território paulista. Importantes assuntos foram analisados e encaminhados, após demorado estudo, aos órgãos competentes da USE. Assim, tivemos:

a) **atualização do regulamento padrão para as Concentrações Noroeste, Nordeste e Centro-Sul:** aqui, procurou-se apoiar as Concentrações também nos Departamentos Regionais de Mocidades, a fim de estabelecer a ligação das Concentrações com os órgãos da USE, notadamente com os CREs. Não obstante a permanência do Conselho Diretor, que continua sendo eleito pela assembléia geral da Concentração imediatamente anterior, acrescentou-se a essa equipe mais um elemento para cada CRE existente na área da Concentração, o qual será credenciado pelo Conselho Regional Espírita. No caso como no outro, o elemento indicado deverá ser participante ativo no movimento de mocidades e, preferencialmente, pertencente ao Departamento Regional de Mocidade ou ao Departamento Municipal de Mocidades, respectivamente. Cumpre-nos informar que, a título experimental, a VI Nordeste já está operando neste esquema. A Noroeste procurará fazer o mesmo, bem como a Centro-Sul. Com esta estrutura, passa a haver o elo entre a Concentração (que abrange uma área de vários CREs) e os Conselhos Regionais dessa região.

b) **atualização da jurisdição das Concentrações:** neste setor, procedeu-se a um estudo, com base na jurisdição dos CREs. A fim de apresentar-se ao CDE um estudo metucioso desta questão, o assunto foi transferido para a próxima Reunião Geral, devendo-se aproveitar o tempo restante para esmiuçar todos os detalhes da questão. Fundamentalmente, o que se deseja é o desdobramento de todas as Concentrações existentes, obedecendo a um plano no qual teríamos, sucessivamente, Concentrações menores, intermediárias e maiores (estaduais). Pretende-se, ainda, neste campo, aproveitar estudo elaborado pelo Governo do Estado quanto à divisão do Estado em regiões.

c) **desdobramento da Centro-Sul:** foi aprovado, por unanimidade dos jovens presentes, o desdobramento da Concentração Centro-Sul de Mocidades Espíritas em duas áreas. A primeira corresponde à área do L.O. 4.º, 17.º e 26.º Conselhos Regionais, mais a do Conselho Metropolitano (respectivamente, Santos, Taubaté, Cachoeira Paulista, Santo André e Capital). A segunda abrange a região do 2.º, 3.º, 24.º e 27.º Conselhos Regionais (respectivamente com sede em Sorocaba, Campinas, Piracicaba e Rio Claro. Relativamente à primeira, ou seja, a «Leste», programou-se uma reunião (assembléia geral) para o dia 31-8, na sede da USE, para os necessários acertos. Relativamente à segunda, tudo já ficou acertado, em reunião especial levada a efeito na cidade de Jundiá, no dia 27-7. A sede da VI «Centro-Sul» (este o seu nome) se-

rá na própria cidade de Jundiá (nos dias da chamada semana santa de 1970), já estando marcada a sua primeira prévia para os dias 27 e 28-9-69, na cidade de Itu.

d) **busca de maior entrosamento entre o movimento jovem e os órgãos da USE (UMEs, CREs e DE):** várias idéias foram trocadas, devendo-se aprofundar o tema na próxima reunião geral, aguardando-se proposta concreta neste sentido, já prometida.

e) **relatórios das Concentrações realizadas em 69 e planos para as que se realizarão em 1970:** fizeram uso da palavra os respectivos Conselhos Diretores, dizendo do que foi feito e do que se pretende realizar, tudo dentro de muito otimismo e desejo de servir à causa abraçada.

f) **III Curso para preparação de dirigentes de Mocidades Espíritas:** foi identificado a todos a programação do III Curso, que será realizado na cidade de Franca, e cujos estudos estão em andamento, os quais serão oportunamente divulgados. O curso, como já se sabe, terá a duração de uma semana, com 9 a 10 horas de aula por dia.

CONCENTRAÇÕES:

a) ficou assim constituído o Conselho da VI Centro-Sul: Presidente — Djalma Caselato; Diretor — Aristeu de Oliveira Lima, 1.º Secretário — Rui Carmo Silva Barbosa, 2.º Secretário — Eleonora Alves Sampaio Silva, 1.º Tesoureiro — Luís Contreras Carreiro, 2.º Tesoureiro — Walter Sanches e Assessor — Adalberto Matos.

b) a primeira prévia da XIV Noroeste foi levada a efeito na cidade de Tupã, nos dias 16 e 17 de agosto.

c) a VI Nordeste realizará um encontro com os presidentes de Mocidades e Representantes, em Bebedouro, nos dias 9 e 10 de agosto, objetivando a estruturação da Concentração.

DEPARTAMENTOS REGIONAIS DE MOCIDADE:

a) recebemos o relatório do D.M. do 24.º Conselho Regional, informando das suas atividades, levadas a efeito no ano próximo passado. Nossos votos de continuidade e progresso aos operosos jovens desse DM.

DIRETORIAS RECENTEMENTE ELEITAS

a) **Mocidade Espírita Fraternidade de Botucatu:** Presidente — Francisco B. Leal, Vice-Presidente — Anivaldo Nalli, 1.º Secretário — Iolanda Moreira Leite, 2.º Secretário — Olavo Felipe de Toledo, 1.º Tesoureiro — Iracema Ramos de Oliveira, 2.º Tesoureiro — Catarina Themer.

b) **Mocidade Espírita «Leon Denis», de Valparaíso:** Presidente — Alice Miranda Teno, Secretário Administrativo — Wilson Giroto, Secretário Fin. — Ranúcio Carmo Rodrigues, Secretário Exp. Inf. — Angela Maria Idalgo Ramos, Secretário Arg. e Doc. — Jane Villar.

c) **União da Mocidade Espírita da Casa Verde:** Presidente — Romeu Viotti, Vice-Presidente — Luiz Henrique Sassi, 1.º Secretário — Sebastião Certo, 2.º Secretário — Cláiton Gonzaga Ferreira, 1.º Tesoureiro — Diógenes Paula Lima, 2.º Tesoureiro — Arquileu Silva.

d) **Mocidade Espírita «Antônio de Pádua», de Mogi das Cruzes:** Presidente — Darcy Seraphim, Se-

CENTRO ESPÍRITA DO ITAIM

Rua Leopoldo C. Magalhães, 695 — Itaim
SÃO PAULO

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO 1.º SEMESTRE DE 1969

RECEITA:

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA, C/ Exercício	
Donativos recebidos:	
Em dinheiro	1.452,22
Em espécie para festividades	34,70
Em mantimentos para festividades	117,41
Em espécies	83,00
Em mantimentos	76,83
Em material médico e dentário	28,40
Em material perecível e de uso	8,50
Em medicamentos e remédios	1.663,76
Em roupas e calçados	922,90
Em serviços de barbeiro	3,00
Em serviços de ambulatório	35,10
Em serviços médicos	2.633,40
Em serviços odontológicos	2.086,62
	9.145,84

DONATIVOS RECEBIDOS, C/ Exercício	
Donativos recebidos em dinheiro	81,78
FESTIVIDADES, C/ Exercício	
Rendimento líquido obtido	2.337,58
QUADRO SOCIAL, C/ Exercício	
Mensalidades dos associados	381,70
RENDAS DIVERSAS	
Comissão sobre venda de livros e jornais	86,53
Juros e correção monetária obtidos	803,95
	890,48

SOMA NR\$ 12.837,36

DESPESA:

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA, C/ Exercício	
Assistência médica prestada	2.633,40
Assistência mensal a necessitados	2.892,47
Assistência odontológica prestada	2.086,62
Consertos de roupas e calçados	260,10
Corte de cabelos e outros serviços	3,00
Gastos com lanches e café a assistidos	256,26
Material para o Depto. médico e odontológico	307,15
Material de escritório e expediente	79,20
Medicamentos e remédios fornecidos	955,50
Medicamentos e remédios inutilizados	638,00
Serviços de ambulatório	35,10
	10.146,80

GASTOS GERAIS	
Água, luz e gás	126,80
Conservação e limpeza	371,99
Contribuição à 18.ª UDE	62,00
Despesas bancárias	6,71
Impostos e taxas	86,45
Material perecível e de consumo	118,50
Reparos e conservação	8,55
	1.141,12

SUPERAVIT DO 1.º SEMESTRE DE 1969 1.549,44

SOMA NCR\$ 12.837,36

CEI — São Paulo, 4 de agosto de 1969

WILSON ONOFRE DA SILVA RONALDO HUGO PELLICCIOTTI
1.º Tesoureiro 2.º Tesoureiro
ARCHIMEDES PEDRO GHIRELLO
Presidente

Curso Básico de Espiritismo nas Uniãoes Distritais

(Conclusão da pág. 8)

tendo em vista, outrossim, a formação de uma base sólida para os cursos a serem instalados posteriormente.

A aula inaugural aconteceu no salão nobre da Federação, a partir das 20 horas do dia 31-3-68, data em que se comemora a desencarnação de Allan Kardec.

Essa aula representou agradável confraternização entre todos os companheiros da USE e da FEESP ligados ao trabalho dessas Escolas, bem como o princípio de uma nova tarefa: labor conjunto do ensino metódico, regulamentado, da Doutrina Espírita nos Centros Espíritas.

Foi, simultaneamente, a oportunidade de recebimento de orientação objetiva à execução dessa tarefa, e uma «injeção de entusiasmo» graças à elevada vibração que ali se formou, confraternizando, também, os trabalhadores dos dois planos da Vida, que procuram servir a Jesus em Espírito e Verdade.

Cumprido, agora, aproveitar mais esse ensejo de ser útil, perseverando no compromisso abraçado, com a responsabilidade do discípulo que já despertou para as verdades eternas e deseja, servindo, crescer cada vez mais na direção do Criador.

Abel Glaser

Secretário Administrativo — Jair Candelária Torraga, Secretário Inf. — Elcio de Lima Rodrigues, Secretário Exp. — Renato Consolmagno, Secretário Fin. — Guilherme Gagliotti Nabarrete, Secretário Arg. Doc. — Djalma Straube.

e) **Mocidade Espírita «3 de Outubro»:** Presidente — Mário Odilon dos Santos, Vice-Presidente — Elisabete Pereira César, Coordenador Est. — Edson Silva Coelho, Secretários — Adair Vicentini e Neusa Maria dos Santos.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Espiritismo no Brasil

O leitor talvez não possa compreender sem uma lembrança especial o alcance desta promessa que se cumpriu: «Iremos todos contigo».

O Grupo Ismael (por extenso Grupo de Estudos Evangélicos do Anjo Ismael) em virtude dos acontecimentos já conhecidos do leitor, tornou-se o herdeiro moral e universal da extinta Fraternidade (por extenso Sociedade Espírita Fraternidade) e detinha exclusivamente a bandeira de Ismael, isto é, do guia espiritual supremo do Espiritismo no Brasil segundo a tradição jamais desmentida.

Esta bandeira, representada pelos três dogmas «Deus, Cristo e Caridade», como já se sabe, foi erguida pela primeira vez em 1874, no Grupo Confúcius, de onde saiu para a So-



Dr. Júlio Cesar Leal, 3.º Presidente da Federação Espírita Brasileira

cidade de Estudos Evangélicos, fundada especialmente para defendê-la. Dada a cisão entre «místicos» e «científicos», a bandeira e o estudo sistemático dos evangelhos passaram com os «místicos» para a Fraternidade, transformando-se a Sociedade de Estudos Evangélicos em Sociedade Acadêmica, para ficar com os «científicos».

Desta forma, o Grupo Ismael era naquele momento a tenda legítima e única, onde, segundo as instruções do espírito Kardec, deviam os espíritas cristãos ou ismaelinos erguer o templo do Cristianismo Espírita. Portanto, aquela promessa categórica, proferida solenemente pelo espírito Agostinho, guia espiritual de Bezerra de Menezes, principal fundador do Kardecismo em França, e um dos mais estimados guias do Grupo Ismael, tinha uma altíssima significação. Anunciava que a falange de Ismael representada na Terra pelo seu pequeno grupo, mas formada no Espaço de um forte contingente de espíritos cristófilos, ia com Bezerra de Menezes para a Federação.

Naquela noite-memorável de julho de 1895, o que se concluiu no Grupo Ismael, à revelia de seus humildes operários, cegos e coxos instrumentos do Invisível, era um tratado espiritual de aliança entre as três mais fortes correntes espirituais que atuavam em nossa terra e cujos polos eram a Federação, o Grupo Ismael e a Assistência.

Bezerra de Menezes ia ser o delegado desta aliança espiritual, à qual ficava daquela hora em diante confiada a bandeira Deus, Cristo e Caridade e a tarefa de erguer sobre os três polos o templo do Cristianismo

Dr. Canuto de Abreu

Espírita no Brasil. Quem ia dirigir a Federação e a Assistência era o Grupo Ismael.

Muitos serão os chamados e poucos os escolhidos. Foi esse um dos temas estudados naquela noite. Bezerra de Menezes, como exemplo vivo da lição evangélica, havia sido chamado pelos homens, mas já era um escolhido dos espíritos. Com estas credenciais, que jamais outro presidente havia logrado antes (que saibamos), era natural que as correntes invisíveis, hostis ao plano de Ismael, se agitassem, preparando-se para o combate.



Dr. Aristides Spínola, 6.º Presidente da Federação Espírita Brasileira

O toque a rebate foi dado pelo «Reformador». Antecipando-se talvez, porque o general estava escolhido mas ainda não havia sido nomeado oficialmente pela assembleia, anunciou o combate no editorial de 1.º de agosto: «E' para lastimar que, tendo-se difundido admiravelmente no Brasil as idéias espíritas de modo a não haver quase ninguém que não as aceite, seja a sua propaganda feita sem ordem nem sistema». Era um aviso ao Centro de Propaganda e uma reprovação ao que havia feito até então o partido dos «científicos» na própria Federação. E depois de criticar «os métodos inconvenientes à falta de unidade de vistas e de orientação, esboçou um plano de luta como veremos».

Centenário de desencarnação de Allan Kardec e divulgação do livro «Obras Póstumas»

O Conselho Metropolitano Espírita da USE, com o concurso das Uniãos Distritais Espíritas das 3.ª, 9.ª, 15.ª e 16.ª zonas, sediadas na região norte da Capital de S. Paulo, preparou substancioso programa comemorativo do centenário de desencarnação de Allan Kardec e de divulgação do livro «Obras Póstumas».

O programa, com início no dia 1.º de agosto, prolongar-se-á até 7 de setembro quando ocorrerá o encerramento na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, com palestra do Dr. Alberto Caivo.

Essa iniciativa do C.M.E. da U.S.E. objetivou comemorar aquela importante efeméride, para tanto dividindo a capital do Estado de S. Paulo em quatro zonas, cada uma delas com um programa definido.

A Questão Social e o Espiritismo

Renê de Lima

«Evite a impaciência. Você já viveu séculos incontáveis e está diante de milênios sem fim.» (André Luiz)

— «O espírita acha que os pobres devem continuar sempre pobres? Pergunta o dirigente de mesa redonda numa pequena assembleia espírita.

— Não! Responde numa só voz os participantes.

— Então devemos trabalhar para diminuir o sofrimento de nossos semelhantes? Pergunta o mesista novamente.

— Devemos! Responde a assembleia.

— E como fazê-lo?»

Este é um diálogo que já apareceu em reuniões espíritas, e que pode ser que se repita.

Até o ponto onde parou a conversa, ninguém poderá afirmar que haja qualquer ponto anti-doutrinário. Entretanto, quando chega no «como» é que começam a aparecer soluções que não condizem com os princípios de amor e fraternidade da religião cristã e nem com a teoria da evolução através das vidas sucessivas da doutrina espírita.

Aí é que devemos tomar cuidado.

Certos elementos dentro das hostes espíritas procuram confundir os mais desavisados, iniciando a argumentação com o problema acima, dizendo em seguida que o Espiritismo leva ao comodismo, porque «os espíritas explicando que o povo é pobre pela lei do carma» não o ajudam a promover-se socialmente, dizendo ainda que a caridade que está sendo praticada pelos espíritas é apenas um paliativo, e concluem afirmando, que há necessidades de reformas sociais na forma exposta por Marx, que Kardec está superado e que devemos entrar no campo político a fim de conseguir leis que acabem com a chamada «questão social», sendo alguns partidários até da violência».

Nota-se bem, como procuram fazer confusão.

Querem soluções rápidas, reformando as estruturas esquecendo-se do alicerce, que é a reforma moral.

Primeiramente, em nenhuma obra espírita quer sejam as do Codificador, quer sejam as subsidiárias em que se apoia a nossa doutrina, em nenhuma delas, repetimos, se encontra a insinuação de que não devemos ajudar os pobres a promover-se socialmente porque sua condição é imposta pelo carma».

Ao contrário. Kardec nos fala que: «As provas têm por fim exercitar a inteligência, tanto quanto a paciência e a resignação. Pode dar-se que um homem nasça em posição penosa e difícil, precisamente para se ver obrigado a procurar meios para vencer as dificuldades. O mérito consiste em sofrer, sem murmurar, as consequências que não lhe seja possível evitar, em perseverar na luta, em se não desesperar, se não é bem sucedido; porém não numa negligência que seria mais preguiça que virtude.» (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, item 26).

Por aí se vê que é justamente a Doutrina Espírita aquela que mais nos faz advertências para o trabalho, para a ação, para o progresso, e combate a preguiça e a inércia.

Nesse particular, não se precisa, buscar nas filosofias materialistas um incentivo ao trabalho para promover socialmente as pessoas que necessitam. A resposta está dentro do próprio Espiritismo. O que se precisa fazer, é orientar cada vez mais

os melhores modos de praticar a caridade, a assistência social, e o amor ao próximo. Se existe algum espírita que não ajuda o próximo «porque esse é o seu carma», está completamente enganado, contra os princípios doutrinários, e deverá ser esclarecido, pelas próprias lições de nossa doutrina.

Por outro lado, a assistência social praticada pelos espíritas não é o mero paliativo. Muitas obras sociais, espíritas, estão se empenhando cada vez mais em procurar recuperar o indivíduo marginalizado, em promovê-lo socialmente. Como exemplo podemos citar a Casa Transfêria de São Paulo, que com os diversos cursos de orientação moral, social e profissional colocou na sociedade nos últimos anos mais de 1.000 famílias que podem por si mesmas se manter.

Finalmente a conclusão de que o Espiritismo deve entrar no campo político, é um conselho que teve a sua origem nos inimigos da Doutrina Espírita. O Cristianismo foi deturpado desde o momento que se misturou com a política, no terceiro século de nossa era.

Se quisermos ver nossa doutrina desviar-se do verdadeiro caminho é só colocar política no seu meio.

Por isto mesmo, André Luiz, nos adverte:

«Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade. O despiantamento favorece a dominação do mal.»

MÉDICOS ESPÍRITAS

Solicita-se a todos os órgãos da U.S.E., disseminados por todas as cidades paulistas, que enviem a esta Secretaria Geral da U.S.E., ou à Associação Médico-Espírita, no mesmo endereço da U.S.E., Rua Maranhão, 404, Caixa Postal, 3.945 — São Paulo, nome e endereço de médicos espíritas domiciliados em cidades do Estado de São Paulo.

Apolo Oliva Filho
Secretário-Geral
da U.S.E./SP.

Núcleo Espírita "Irmão Catolino"

São Paulo

Foi fundado nesta Capital, no dia 4 de julho, o Núcleo Espírita «Irmão Catolino», com sede à rua Abreu Sampaio, no bairro de Santana.

O ato inaugural contou com a participação de apreciável número de pessoas e palestra do confrade Paulo Alves de Godoy.

A primeira diretoria do Núcleo Espírita «Irmão Catolino», ficou composta da seguinte forma: Presidente — Isabel Mota dos Santos, Vice-Presidente — Alfredo Losso; 1.º Secretário — Iolanda Maria Guimarães Ranieri; 2.º Secretária — Leonor Nascimento, 1.º Tesoureiro — Raimundo Antônio de Souza; 2.º Tesoureiro — José Pereira Primo, Conselho Deliberativo — José Domingos dos Santos, José Ranieri, Maria Dôminica Canzonieri e Domingos Canzonieri.

MAIS UMA OBRA DO PROF. RAMIRO GAMA

"O AMOR DE NOSSAS VIDAS"

O autor do livro «O AMOR DE NOSSAS VIDAS» recebeu do estimado e culto jornalista Indalécio Mendes, a carta abaixo:

«Mais um belo e útil livro você dá à humanidade, contribuição valiosa para a libertação do homem, ainda preso a erros e vícios deploráveis, assim como a preconceitos incompatíveis com o progresso do século em que vivemos. Felizes aqueles que têm em Jesus o ponto de referência do seu comportamento, porque Jesus é, efetivamente, «O AMOR DE NOSSAS VIDAS». Através dele, vamos-nos «ESCLARECENDO E AGRADECENDO» o esclarecimento que nos vem do Evangelho, pois compreendemos — que é somente vivendo o Evangelho que poderemos ir «AO ENCONTRO DE JESUS».

Depois que assumimos o compromisso de seguir a Doutrina do Espiritismo cristão, contratamos a «OBRIGAÇÃO DE VIVER DIFERENTEMENTE», usando os recursos da inteligência «NA LINGUAGEM ARTICULADA DO EXEMPLO». E «NO GRANDE EDUCANDÁRIO» — a Terceira Revelação — que tentamos progredir, «EM BUSCA DO SABER QUE AMA», aplicando-nos no estudo da ciência da alma, pois «QUEM APENAS CONHECE NEM SEMPRE SABE» descobrir, por entre o cascalho da vida profana, a «REALIDADE MARAVILHOSA» oculta pelas ambições egoístas, mas desvendada quando resolvemos ir, sinceramente, «EM BUSCA DO CONTROLE ÍNTIMO». E «NO APOSTOLADO DO TESTEMUNHO» que podemos patentear a verdadeira situação moral em que nos encontramos. O mundo atual carece de amor e de ambiente para que o amor floresça e cresça, fortalecido pela confiança. «A CARENCIA E DE MORAL E A CRISE E», conseqüentemente, causada pelo materialismo que avassalou a Terra, prostituindo caracteres com a negação de Jesus e de Deus.

«ANTES QUE TARDE», os Espíritos desenvolvem exaustiva atividade para impedir a disseminação do multifórmio negativismo que procura exaltar o anti-Cristo. Tudo isso, querido amigo, revela que a Terra já alcançou o ápice das dores precursoras do novo milênio, porquanto a humanidade, «NO CLIMA DAS PROVAS AGRAVADAS», terá que tomar o caminho decisivo, e certo, antes que «AS TRÊS EXPLOSÕES DA MISERICÓRDIA DE JESUS» definam quais os merecedores do beneplácito do Pai, separando o jôco do trigo.

Sob a influência evangélica, em «A MISSÃO APOSTOLAR DE CURAR E EDUCAR» o homem, que precisa «SER E NÃO PARECER» apenas que é humano, os espíritas estão, a pouco e pouco, construindo uma humanidade nova, que justifica aquela misericórdia. O mundo está pervertido, contorcendo-se num erotismo satânico, denunciador do plano materialista de destruir o sentimento religioso, a pretexto de se libertar a mente humana. Digamos ao homem enlouquecido pela concupiscência: «NÃO CHAME AMOR A ISSO», os «ESPIRITOS EVANGELIZADOS» não param em sua atividade, na ânsia de «MELHORAR O CORAÇÃO E APRENDER» sempre e sempre os segredos do amor divino, para que seja progressivamente mais fecunda a tarefa sacrosanta de ajudar as pessoas de boa-vontade, que andam «EM BUSCA DA HUMILDADE E DO AMOR», a fim de se prepararem para o «DIA DE

PRESTAÇÃO DE CONTAS». Dessa forma, poderão ir, tranqüilos, «AO ENCONTRO DE JESUS».

A solécia dos ateus faz aumentar a confusão dos jovens, por isso que falam em liberdade, pensando em escravizar os que se deixam seduzir por seus cavilosos argumentos; mencionam o bem, objetivando o mal; sorriem, quando desejam morder... Não é difícil, aos mais amadurecidos e experimentados, vislumbrar o negregado fim que desejam atingir. Pretendem a destruição do homem religioso, para transformá-lo num servil do ateísmo. A quem seguirão os inexperientes? Que querem os imprudentes: «JESUS OU BARABÁS?» «ONDE? QUANDO?» Ah! Eles não o ignoram, mas, perdidos no cipal do ateísmo, lançam a dúvida e a exploram. Outros, acionam o Mestre de agitador político, de ambicioso do poder e, finalmente, de culpado de subversão... Qual o «CRIME DE JESUS?» Amar, amar, amando sempre — respondemos nós. Mas, repetindo a triste ironia dos insanos, eles sarcásticamente, murmuram: «ECCE HOMO»... E desnaturam o que ocorreu no «PRETÓRIO». Entretanto, «QUANDO O POVO SOUBER PENSAR», repeliá os embalsadores do mal e abençoará a «RESPONSABILIDADE DOS QUE VÃO A JESUS». Então, já esclarecidos, não mais perguntarão: «QUE É A VERDADE?» Os que ainda não a conhecem, conheça-la-ão NO DIA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS», sob as lágrimas ardentes e amargas de arrependimento.

Enquanto os homens não se educarem cristãmente, sofrerão, não apenas pelo que fizem, mas igualmente pelas palavras que proferirem, danosas ao profundo espírito de fraternidade. Portanto, «SANTIFIQUEMOS A LINGUA», por que «MALEDICÊNCIA, CALÚNIA E VINGANÇA» constituem o inferno da criatura humana, responsável por grande parte dos sofrimentos que desgraçam a Terra. Aquê que desejar espiritualizar-se, «SILENCIE, NÃO FALE NADA» capaz de impedir a purificação de sua alma. Quem sabe conduzir-se superiormente, vale por um «NÚMERO POTENCIALIZADO» entre números simples e se glorificará antes de Jesus, se houver aprendido a exercer a tolerância e o perdão, porque, na realidade, «O PERDÃO É A MAIOR DAS VINGANÇAS», visto excluir por si mesma qualquer recôndito impulso vingativo. Os que ficam indiferentes a Jesus, são cegos, porque Jesus é a luz. Seria como comprar-se com a treva, recusando a luz. Seria como, diante do Mestre e Barabás, decidir-se por este, «JESUS OU BARABÁS?» Jesus, evidentemente. Acompanhando os passos do Nazareno, santificaremos cada instante de nossa vida. Transformaremos para melhor a existência que temos levado neste Planeta. Faremos de cada semana, uma «SEMANA SANTA», de cada ano, um ano santo, pois somente assim lograremos a elevação moral que, «SEGUNDO O ESPIRITISMO», está a mercê de todo ser humano de boa-vontade e disposição para derrotar suas próprias imperfeições.

No seu livro «O AMOR DE NOSSAS VIDAS», as palavras e os conceitos que elas exprimem são lindas e dolorosas «FLORES DO CORA-

ÇÃO» a se despetalarem em bênçãos sobre a alma do leitor. Fazer o bem é fazer caridade, é dar amor em maravilhosas demonstrações de renúncia. A dádiva sincera e espontânea é bela e comovedora como «O ÓBULO DA VITIVA», tão grande em sua significação quanto o gesto despreendido e altruista de «O QUARTO REI MAGO», quando em busca de Jesus para homenageá-lo também. Todos podem rever as duas pedras preciosas que o bondoso Rei reservara para o Grande Recém-Chegado, se instituírem o culto de «O EVANGELHO NO LAR». Pais e filhos, unidos no ambiente doméstico, estudando e tentando interpretar a palavra de Jesus, realizam a mais salutar das tarefas. Desditosos os lares dominados pelo materialismo, porque os pais não se preocupam com os filhos nem estes denotam o mais, o mínimo respeito a seus genitores. Não acreditam que cada qual tem o seu dia marcado no gigantesco e invisível relógio do Carma. «NO DIA DOS PAIS», verão eles o desfile doloroso de suas culpas, diante do quadro angustiante dos filhos que, desorientados e rebeldes, são tangidos pela desgraça e a miséria moral e física. Esquecem-se de que — «O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS» é o bem que fazemos sem esperar recompensa nem gratidão, é o lenitivo que levamos a quem sofre tirando o pouco que temos para dar a quem possui menos do que nós. Fazer o bem a outrem é beneficiar o nosso próprio Espírito. O egoísmo é o câncer da alma humana, é a célula-mãe do infartuário terreno. Quando Jesus disse: «A CADA UM SEGUNDO SUAS OBRAS», estava estabelecendo com simplicidade e clareza e indefectibilidade da «LEI DE CAUSA E EFEITO», isto é, a Lei Cármita, da qual ninguém escapa.

Lembra você, caro Ramiro, «DOIS VELHOS TRABALHADORES» do Espiritismo cristão: Francisco Vergílio Rocha Garcia e Coronel Brocardo Bicudo, que até ao fim da jornada, não tiraram as mãos do arado. E sempre bom recordar os bons amigos e leais companheiros que se foram. Tenho-os na lembrança, juntamente com alguns outros: Guillon Ribeiro, Paim Pamplona, Frederico Figner, Ignacio Bittencourt, Manoel Quintão, Comandante João Luiz de Souza, Capitão Felix, Joãozinho de Paiva Júnior, Agostinho Pereira de Oliveira, Raul Gusmão, General Severino, Arérvulo Werneck Genofte e tantos outros! Nas preces gratulatórias em «HOMENAGEM A MARIA SANTÍSSIMA», quer nas sessões espíritas, quem em «O COLÉGIO FAMILIAR», devemos cumprir invariavelmente a «LEX-CORDE», lembrando os obreiros espíritas que regressaram ao Lar Espiritual, como, por exemplo, «CARLOS ALBERTO LOBO». Todos merecem a nossa recordação carinhosa, desde os mais destacados aos mais obscuros.

Infelizmente, não sei qual «A MAIOR GLÓRIA DE PAULO DE FRONTIN», como também não posso referir-me a «UMA EXPOSIÇÃO DE SEGUNDO MARTINS» nem nada direi a respeito de «A ARVORE DA FELICIDADE E DA PAZ», porque o exemplar de «O AMOR DE NOSSAS VIDAS», com que fui honrado por sua fraternal lembrança, não as contém. Isso, porém, é de somente importância, diante do que vocês nos deu, ensinando a criatura a «DAR DE SI», reavivando a lição de Jesus: «SE ALGUÉM QUISER

SER MEU DISCÍPULO, NEGUE-SE A SI MESMO, TOME A SUA CRUZ E SIGA-ME».

Depois de engolfar minha alma nos «ESCRITOS DO CORAÇÃO OPULENTANDO OS ENSINAMENTOS DE JESUS», concentro-me na prece gratulatória ao Pai altíssimo, a Jesus-Amor, à Maria, símbolo de Pureza e Ternura, a todos os Espíritos que se dedicam a disseminar a misericórdia divina por entre as multidões de aflitos e sofredores da Terra. Estamos no aurora de uma nova Era — a Era Espacial, definitivamente inaugurada com a visita do homem à Lua, numa façanha audaciosa e digna da mais acendrada admiração. Semelhante acontecimento terá conseqüências inconcebíveis para os terrenos, não apenas no campo científico, mas também, e principalmente, no campo espiritual. Aos Espíritas está destinado um papel muito mais grave e importante do que aquele que tem desempenhado até agora. É preciso que todos os seareiros da Terceira Revelação disto se apercebam e honrem a Deus e ao Cristo, não somente na observação e exemplificação dos princípios evangélicos, que são eternos, mas, igualmente, em todos os demais campos da atividade humana, como o da Ciência, a fim de que não se venha a transformar a máquina, criada para servir ao homem, como pretexto de uma nova idolatria, que transformaria o Homem-Senhor em Servo da Máquina, pela negação de Deus, pela subversão do sentimento humano, se a criatura humana, no entusiasmo pela obra criada, perder o controle de si mesmo e, conseqüentemente da máquina!

Deus salve a nova Era que ontem (21-7-69) se iniciou e nos aconchege, mais do que nunca, no Seu Amor e na Sua Misericórdia!

XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Est. de São Paulo

Santo Anastácio sediará a XIV COMENOSP, conforme a escolha que foi feita na última concentração realizada em Penápolis, de 3 a 6 de abril passado.

A COMENOSP, reúne todas as mocidades espíritas anualmente, compreendidas na região noroeste do Estado de São Paulo, ou seja a servida pela Alta Paulista, Alta Sorocabana e pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

A Mocidade Espírita «Cairbar Schutel», de Santo Anastácio, e as mocidades espíritas de Presidente Prudente, já estão se movimentando no sentido de iniciar as campanhas financeiras para fazer face às despesas, na preparação das prévias para planejamento da XIV COMENOSP.

Outrossim, informamos que o conselho diretor está composto da seguinte maneira: Presidente — Severino de Queiroz, 1.º Secretário — Luiz Infante, 2.º Secretário — Orlando Brilhante Santanna, 1.º Tesoureiro — José Olavo de Lima, 2.º Tesoureiro — Sônia Maria da Silva, Assessores — Osvaldo Vizoni (ex-presidente), Edinaldo Guimarães (CRE 25.a), Diretor — Dr. Ivan Dutra.

O endereço da secretaria é: Rua Osvaldo Cruz, 307, C. P. 99, Santo Anastácio, Estado de São Paulo.

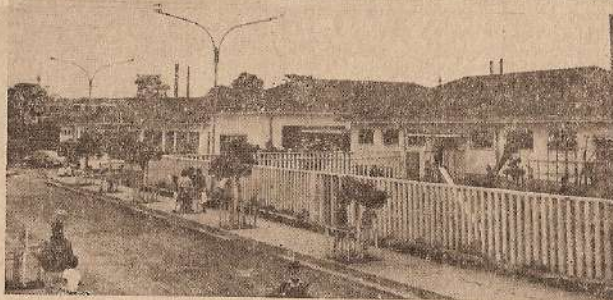
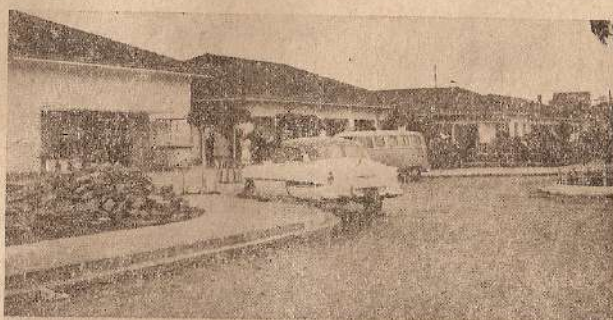
AS OBRAS SOCIAIS DO ESPIRITISMO

Casa Transitória de Fabiano

Funciona em S. Paulo, à Av. Marginal Esquerda do Rio Tietê, 454, a Casa Transitória de Fabiano, subordinada ao Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Trata-se de uma modelar organização assistencial espírita cujos benefícios têm sido dos mais apreciáveis no setor de reajustamento de famílias, no amparo a velhos desválidos e na assistência escolar, médica, odontológica às famílias por ela amparadas.

No decurso de 1968, a Casa Transitória atendeu 68.322 pessoas, reajustou 284 famílias, abrigou em seus pavilhões 44 velhinhos desválidos, promoveu ainda Cursos a Gestantes (24 classes), Cursos de Reabilitação (15 classes), Cursos de Moral Cristã (20 classes), Grupo Escolar (5 classes), Cursos Profissionais e de Cultura Geral (17 classes), Cursos para Auxiliares da Casa Transitória (3 classes).



No mesmo exercício distribuiu 190.008 quilos de mantimentos, 26.316 latas de leite em pó, 22.751 latas de óleo, 943.736 pães, 268.847 pratos de sopa, 41.494 refeições, 93.950 lanches com café, 12.244 pares de calçados para adultos, 2.621 pares de calçados para crianças, 172 camas, 1.199 cobertores, 42.254 enxovais para bebês, 32.049 peças de roupas para adultos e 31.969 peças de roupas para crianças, além de outras utilidades, sem contar o auxílio prestado em uniformes, material escolar, consultas médicas, consultas pediátricas, medicamentos, assistência odontológica, corte de cabelos, etc.

O valor da assistência prestada no ano passado atingiu a respeitável soma de NCr\$ 377.032,54.

A Casa Transitória de Fabiano funciona sob a égide da Secretaria de Área de Assistência Social da FEESP cujo titular é o nosso confrade José Gonçalves Pereira, diretor do Departamento de Assistência Social da USE. No grandioso e meriúrio trabalho de dirigir essa importante obra assistencial, aquele nosso companheiro conta com o concurso de numerosa e atuante equipe, além da cooperação animosa de sua esposa, d. Luiza Miranda Gonçalves Pereira, diretora do Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

Reunião do C.D.E. da U.S.E.

14 DE SETEMBRO

às 9 horas

NA CIDADE DE LINS (S. P.)

"DEPOIS QUE FÔSTES ILUMINADOS, SUPORTASTES GRANDE COMBATE DE AFLIÇÕES"

(Paulo aos Hebreus — 10:32)

ALUYSIO PALHARES

Na próxima vida terrena, nenhuma escola ou faculdade entregará um diploma a um aluno que não tenha passado com aprovação, por todos os graus da mesma.

Assim, também, não poderia deixar de agir nosso Pai Celestial. Na escalada evolutiva, verificamos que a nossa responsabilidade cresce na razão direta dos conhecimentos adquiridos, voluntária ou involuntariamente. Para um transgressor primário, das Leis Humanas, há atenuantes no pronunciamento da sentença. Enquanto que, para um secundário ou reincidente, a Justiça Humana se pronuncia mais rigorosa. Em todos os setores de atividades da vida terráquea, o critério é mais ou menos idêntico.

Fazemos um parêntesis para esclarecer quanto ao voluntária ou involuntariamente. Basta que estejamos no grau de entendimento adequado, para estarmos respondendo pelos nossos atos. Ao transgressor reincidente, ou consciente, não poderá haver atenuante de não saber ou desconhecer.

«Eis porque o Apóstolo dos Gentios continua esclarecendo aos hebreus:

«Porque, se pecamos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados.»

Não só palavras do Convertido de Damasco nos esclarecem, poderíamos citar uma infinidade de passagens que nos servem de alertas, como: «Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.» — Jesus (Mateus — 24:13).

«Porque a vós foi concedido, em relação ao Cristo, não somente crer n'Ele, como também padecer por Ele.» — Paulo aos Filipenses — 1:29.

«Em-aventurado o homem que sofre a tentação.» — Tiago — 1:12.

Verificamos que se suportarmos a correção com humildade, Deus — nosso Pai Excelso, nos tratará como filhos; pois que filho há a quem um pai não corrija?

Não devemos retribuir mal por mal nem injúria por injúria; antes, pelo contrário, devemos perdoar o mal, a injúria, bendizendo os conhecimentos que nos iluminam e nos dão forças para encarmos as ofensas como testes ao nosso grau de conhecimentos adquiridos.

Demonstremos a iluminação, na muita paciência nas aflições, nas necessidades, nas angústias. Despojemo-nos de todas estas coisas tão malélicas como: a ira, a cólera, a malícia, a maledicência, as palavras torpes de nossas bocas.

Sómente assim, poderemos nos apresentar a Deus, aprovados como obreiros que não têm de que se envergonhar.

Razão pela qual o Meigo Rabi da Galiléia nos concita: «Vinde a mim vós que vos achais sobrecarregados; aprendei de mim que sou humilde e manso de coração; tomai sobre vós meu jugo que é suave, meu fardo que é leve e achareis descanso para as vossas almas.» — Jesus (Mateus — 11:29).

Em Atos dos Apóstolos, o capítulo 1.º, versículo 8.º, há ainda a citação clara que confirma as palavras iniciais de Paulo:

«... mas recebereis o poder do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhos, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra.»

Irmãos amados, o Pai não deixa seus filhos desamparados.

O ser humano tem vislumbre de Deus, desde os tempos primitivos da civilização terráquea. Ainda quando nas cavernas, vê Deus nos fenômenos meteorológicos. A proporção que avança através das idades antropológicas, vamos vendo modificar-se o seu comportamento e a sua concepção de Deus; passando de um Deus mau, Vingativo e Partidário, a um Deus todo AMOR.

Através das passagens citadas, constatamos a presença de Deus, nos seus prepostos, a ampararem coletiva e individualmente os homens.

E o Espiritismo, como o Parácleto, o Consolador Prometido, vem claramente nos confirmar, esclarecer e ampliar os ensinamentos de Jesus de Nazaré.

É o Alto dos iluminando, dando-nos aquela cobertura indispensável sustentada pela Fé Raciocinada recomendada por Kardec.

São os esclarecimentos transmitidos pelos Espíritos Superiores, orientados pelo Espírito de Verdade, em forma de Filosofia Espírita.

E a transformação do miraculoso, maravilhoso ou sobrenatural, em natural, através da comprovação da Ciência.

É a Moral Cristã, semeada por Jesus, difundida no Evangelho, completando o aspecto tríplice do Espiritismo.

Nós, irmãos queridos, aprendizes do Evangelho de Jesus, façamos um esforço para nos enquadrarmos nas condições necessárias, segundo a Epístola de Paulo de Tarso, a fim de que iluminando-nos possamos suportar os grandes combates nas aflições e nas dores, frutos de nossas transgressões às Leis Divinas.

Associação Espírita "Paulo e Estevão"

Realizou-se, na sede da Associação Espírita «Paulo e Estevão», à rua Alamá, 55, no bairro do Tatuapé, nesta Capital, no dia 8 de junho, a festividade comemorativa do transcurso do 20.º aniversário dessa atuante instituição espírita.

No encerramento das festividades foi servido um substancioso bôlo de aniversário.

Reunião Festiva em Mogi-Mirim (SP)

Do programa constou parte artística realizada pelo G.E.T.E., constituída do grêmio ali existente. Na segunda parte houve palestra proferida pelo nosso companheiro José Soares, presidente da UME de São José dos Campos.

A União Municipal Espírita de Mogi-Mirim, associando-se às alegrias da diretoria do Centro Espírita «Jesus Nazareno», sediado à Av. da Saúde, no bairro de Tuca, promoveu no dia 28 de junho mais uma reunião festiva pelo transcurso de mais um aniversário daquela instituição.

A sede ficou repleta de convidados e representantes de diversas zonas da USE e visitantes de S. José dos Campos.

A festividade contou com esmerada parte artística e palestra do prof. Apolo Oliva Filho, Secretário-Geral da USE.



AS LEIS ANTIGAS

PAULO ALVES DE GODOY

«Eu não vim destruir a lei e os profetas mas, dar-lhes cumprimento.» Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem, nenhum só jota ou til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.» (Mateus, 5:17-18).

Nas leis antigas existiam duas partes distintas: a moral, oriunda do plano espiritual, para cuja revelação Moisés se tornou mero instrumento e a humana, legislada por Moisés, de sentido transitório e destinada apenas a servir determinada época.

A exemplo de todas as religiões que se fundamentam sobre os dogmas, a religião prevalecente entre os antigos hebreus não representou exceção: Todas as leis emanadas de Moisés, tanto as de origem divina como aquelas de procedência humana foram fundidas num só cadinho, resultando num amálgama de leis e ordenações que tiveram ampla aplicação por força de preceitos rígidos e evados de formalismos profundamente materializados.

O povo não sabia mais distinguir o humano do divino, o eterno do transitório. Esse estado de coisas gerou o mais acerbado fanatismo e, como decorrência, Jesus encontrou no seio do povo judeu os mesmos hábitos que tiveram prevalência vinte séculos antes quando Moisés desenvolveu a sua grandiosa missão.

Jesus se viu face a um panorama contrastador: os escribas e os fariseus se aliaram com o objetivo de solapar a sua missão de luz e de libertação e graças aos dogmas o fanatismo se tornou o escudo dos detratores do Cristo.

Jesus, objetivando neutralizar os ataques dos seus opositores proclamou: «Eu não vim destruir as leis, mas dar-lhes cumprimento», referindo-se obviamente à parte divina das leis, aquelas que foram recebidas por Moisés no alto do Sinai — o Decálogo.

De forma alguma poderia o Mestre dar o seu beneplácito às leis que mandavam, entre outras coisas, apedrejar mulheres pecadoras em praça pública, que instituíam o descanso aos sábados e a prescrição de se lavar as mãos antes das refeições como obrigações religiosas, que mandavam não se pagar tributo a povos estrangeiros.

Ele tinha que derrogar essas leis mas, para tanto era mister enfrentar todo o sistema político-religioso dos judeus, cujo fundamento se assentava sobre o Sinédrio e o Templo.

Isso era perigoso e qualquer atitude precipitada poderia comprometer a Revelação em curso.

O Mestre tinha que remover essas arestas, mas, para tanto, teria que se defrontar com a sanha feroz dos seus detratores.

A sua ação tinha que ser sensata, comedida, e, no desenvolvimento de uma missão que tinha a «mansuetude de uma pombo», ele tinha que ser «prudente como uma serpente».

A primeira cilada ocorreu quando esses homens empedernidos resolveram ouvir a opinião de Jesus em torno do pagamento de tributo instituído pelo Império Romano.

Mestre! é licito pagar tributo a César?

A resposta de Jesus poderia ser uma espada de dois gumes. Se dissesse: Não! seria imediatamente acusado de sedicioso e de instigador do povo à revolta, e, como tal, passível de ser enquadrado nas leis romanas:

Se, pelo contrário dissesse: sim!

Seria acusado perante o Sinédrio por estar contrariando uma das leis de Moisés, que vedava o pagamento de imposto a povos estrangeiros, a gentios.

O Mestre, percebendo o espírito malicioso que animava os seus indagadores saiu-se sem fornecer-lhes qualquer arma.

Solicitou a apresentação de uma moeda. E quando ela lhe foi mostrada, aditou:

— De quem é essa efigie.

— De César, retrucaram.

Então dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Em outras ocasiões o Mestre se defrontou com problemas mais ou menos idênticos.

O apedrejamento de mulheres apanhadas em adultério era uma das estipulações das leis de Moisés, cuja aplicação era inexorável.

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

Curso Básico de Espiritismo nas Uniãoes Distritais

Atendendo à deliberação do Conselho Deliberativo Estadual, em março de 1967, o Conselho Metropolitano Espírita da U.S.E., incontinenti, constituiu uma comissão para cuidar da aplicação, na capital, do Curso Básico de Espiritismo existente na F.E.E.S.P., ao qual deverão seguir-se outros cursos, iniciando pela Escola de Médiums.

Com o auxílio das Uniãoes Distritais, o C.M.E. organizou-se, optando, em princípio, pela constituição de uma Escola em cada UDE, com tantas classes quantas fossem necessárias.

As classes irão sofrendo desdobramento natural, de acordo com a evolução em cada Distrito, até atingir, dentro de alguns anos, todos os Centros Espíritas da Capital.

Expositores foram convocados (funcionando inicialmente como assistentes), alunos recrutados, sedes providenciadas, secretários nomeados, elementos de ligação escolhidos.

A Federação, por sua vez, providenciou a triagem dos expositores (em conjunto com o CME), regulamentou as Escolas, preparou o material de secretaria aos cursos, aprontou o material didático, escalou seus expositores já treinados, que deverão dar início às aulas nos moldes das existentes na FEESP.

Como corolário do esforço conjunto USE-FEESP, tiveram início, de 15 a 25 de abril p. p., as aulas nas 14 classes das 10 Escolas organizadas.

Outras Escolas, em fase final de

estruturação, serão instaladas nos próximos meses.

Reuniões gerais trimestrais serão realizadas com representantes de todas as Escolas, do CME, da FEESP e dos Departamentos de Doutrina das UDEs, objetivando a continuidade e progresso dos cursos instalados, acertos, críticas construtivas etc. (Conclui na 4.a pág.)

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — Usa
Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil NCr\$ 3,20
Exterior NCr\$ 3,60
Número avulso NCr\$ 0,20

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Usa e entidades aderidas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32 4348 - S. Paulo

Estando Jesus num dos logradouros de Jerusalém viu correr em sua direção, pedindo proteção, uma mulher que fora apanhada em flagrante adultério e atrás dela um bando de anciãos, prontos para aniquilá-la.

A pobre mulher vira no Cristo autêntica táboa de salvação. O grupo de «zelosos» anciãos, aproximando-se, acharam ali uma incomparável oportunidade para envolver o Mestre numa cilada.

— Mestre! Moisés ordenou que mulheres como esta, apanhadas em flagrante adultério, sejam apedrejadas a fim de se extirpar o mal de nossa nação. Que dizes?

Recomendando o apedrejamento, Jesus anulava a sua Mensagem de amor e dava ensejo a uma acusação perante as autoridades romanas, as únicas que poderiam ordenar a morte de qualquer pessoa.

Condenando o apedrejamento, estaria se tornando passível de ser acusado perante o Sinédrio, pelo fato de dar pouco apreço a uma lei religiosa vigente.

Vendo a trama, o Mestre saiu pelo único caminho sensato. — «Aquêle que estiver sem pecados, atire a primeira pedra.»

Esse veredicto de Jesus desarmou os acusadores, os quais, atirando suas pedras ao chão, um após outro, se retiraram.

É óbvio que dizendo: «Até que o Céu e a Terra passem, nenhum só jota ou til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido», Jesus se referia tão somente à parte moral e permanente da lei, aquela que Moisés recebeu na qualidade de médium, e não à parte transitória, estabelecida com o fito exclusivo de reger os destinos de um povo recém-liberto do seio de uma nação politeísta, o povo de Israel.

Mesmo agora, decorridos 20 séculos após a Revelação Cristã, o Espiritismo proclama que a parte moral da Lei, aquela que institui o «amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo», e todos os mandamentos que lhe são decorrentes, terá que ser cumprida em sua íntegra, mesmo que, para tanto, tenham que passar o Céu e a Terra.